

MARICÁ

“Para a gente ter uma cidade inteligente, temos que criar uma estrutura que proporcione isso”, afirma presidente do ICTIM

ENTREVISTA

por LUCAS NUNES

Maricá é uma cidade multi-vocacionada. Mas uma nova vocação vem sendo trabalhada para colocar a cidade na vanguarda: a ciência e tecnologia. Para isso foi criado o Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), presidido por Carlos Senna, que concedeu entrevista ao ErreJota Notícias e falou sobre como a autarquia vem atuando no município.

O que é o Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), como surgiu e o que está executando?

O ICTIM foi criado em dezembro de 2019 com a missão de trabalhar na transversalidade junto às secretarias, autarquias e empresas públicas. A ideia é o que está acontecendo na prática hoje, que é de ter parceria com as secretarias para implementar todos os projetos voltados para ciência, tecnologia e inovação. Projetos que precisam ser desenvolvidos e, às vezes, encontram dificuldades tanto na legislação quanto na parte de pessoal.

O instituto foi criado com base em uma lei de inovação municipal, na qual regulamentada a atuação do ICTIM e baseada no Marco Legal da Ciência e Tecnologia. Com isso, temos a possibilidade de alavancar projetos nesses seguimentos, dando mais dinamismo no desenvolvimento desses projetos.



Como se insere nas políticas de ciência e tecnologia de Maricá?

Temos acordo de cooperação técnica com as secretarias de Educação, Economia Solidária, Cultura, Trabalho e Saúde. Nós trabalhamos projetos específicos para eles em parceria. Com a Cultura, temos a incubadora de inovação social em cultura, onde a gente desenvolve todos os projetos voltados à cultura da cidade. Temos games, audiovisual, cinema e a indústria do Carnaval. Com a Secretaria de Trabalho, temos o Qualifica Maricá, que são os cursos profissionalizantes.

Com a Economia Solidária nós temos o ‘Sim, eu Posso’, que é o projeto de erradicação do analfabetismo na cidade, e o Mumbuca Futuro, que é o projeto em que a gente trabalha no contraturno os alunos do ensino fundamental e do ensino médio, capacitando e dando

mentoria em economia solidária, consumo ideal das coisas, formação política, agroecologia... Ou seja, a gente trabalha não só os alunos, mas também com os familiares, fazendo uma busca ativa e tentando identificar, nas famílias, o potencial de cada uma delas.

Na Saúde, nós temos o laboratório LACEN, que foi implementado em 2020 para fazer os testes de PCR. É um laboratório de biologia molecular e a gente tem ali todo o laboratório montado pra fazer esses testes de PCR do covid-19 e outras enfermidades que utilizem essa técnica. Nós fizemos mais de trinta mil testes.

Com a Secretaria de Educação a gente vincula também o Mumbuca Futuro e tem o Programa de Iniciação Científica (PIC), que a gente uma parceria com a Secretaria de Educação, específico para os alunos de

Passaporte Universitário. Os orientadores são funcionários da Prefeitura de Maricá, que aí a gente trabalha todos os projetos voltados para as soluções que a administração precisa pra serem desenvolvidos, sejam eles mobilidade urbana, saúde, agroecologia, meio ambiente...

O senhor acredita que é essa intersectorialidade do ICTIM que faz com que essa roda gire e que Maricá venha construindo a ciência e tecnologia como uma grande vocação da cidade para o futuro?

Sim. Para a gente ter uma cidade inteligente, temos que criar uma estrutura que proporcione isso. Não é que você vai concentrar as demandas, mas você tem que ter um norte, você tem que ter uma estrutura que coordene todo o sistema voltado à ciência, tecnologia e inovação da cidade.

Estamos buscando isso, mas cada dia é um desafio.

Hoje já realizamos nosso concurso público, então a autarquia já vai ter servidores próprios e efetivos. E os projetos que nós temos implementados na cidade tem um apelo muito forte na questão da inovação social. Se a gente quer a gente quer uma cidade sustentável, uma cidade inteligente, nós temos que cuidar das pessoas. Temos que dar oportunidades para essas pessoas terem qualidade de vida, terem uma boa educação, acesso à saúde.

É através dos cursos ofertados pelo ICTIM que essa vocação futura da cidade, de ciência e tecnologia, vai se desenhando?

As pessoas enxergam Maricá com uma vocação voltada para o turismo, mas esquecem que até mesmo pra você ter uma vocação para o turismo e ter um turismo de excelência, há que se envolver ciência e tecnologia, além de inovar. Se você tem um aeroporto na cidade, você tem que ter esse esse aeroporto, tecnologicamente falando, operacional. Então você vai inserir ali tecnologia. No meio ambiente, você tem muito de ciência. No cuidado com o sistema lagunar, vai tecnologia.

Muita gente fala de ciência com inovação de projetos mirabolantes, mas você faz ciência, tecnologia e inovação com o básico.



Cintra a entrevista na íntegra:
ERREJOTANOTICIAS.COM.BR